

AEEL entrará com representação na Comissão de Ética Pública contra o presidente Jair Bolsonaro por chamar os empregados de estatais de “corruptos generalizados”.

O presidente Bolsonaro, na última quarta-feira, fez um pronunciamento em rede nacional e afirmou que havia “corrupção generalizada nas estatais”.

Segundo o dicionário, corrupção é “o ato ou efeito de se corromper, oferecer algo para obter vantagem em negociata onde se favorece uma pessoa e se prejudica outra”. O termo “generalizada” quer dizer “comum à quase totalidade ou a grande número”.

Trata-se de uma ofensa gravíssima aos trabalhadores e trabalhadoras de estatais, pais e mães de famílias, qualificados, em sua maioria ingressos através de concurso público, instrumento legítimo e ético para a seleção de funcionários.

Trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras possuem um Código de Ética e Conduta bastante rígido e lastreado nas melhores práticas do ambiente corporativo (clique [aqui](#)).

Esta estratégia de achincalhar trabalhadores e trabalhadoras de estatais tem dupla finalidade: mobilizar os seus seguidores da extrema direita numa cruzada em prol das privatizações e da reforma administrativa, que visam voltar com o conceito de “indicação” e “uso político” no ingresso às mais diversas carreiras (apadrinhamento, compadrio e “amigo do amigo”).

Durante a pandemia vimos a mesma prática de se questionar trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Único de Saúde – SUS, verdadeiros guerreiros para minimizar as dores dos brasileiros com a pandemia.

Esta ação do Bolsonaro não é um ato isolado: faz parte de uma trilogia.

Em 2017, o presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Junior, chamou trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras de “safados” e “vagabundos”. Não nos calamos e entramos com representação contra ele na Comissão de Ética Pública.

Em 08 de fevereiro de 2019, em evento no BNDES, o ministro Paulo Guedes comparou as estatais a “filhos que fugiram de casa e hoje são drogados”. Trabalhadores e trabalhadoras mais uma vez não se calam. Não somos fugitivos, nem drogados, nem safados e muito menos vagabundos!

A violência do discurso, a arrogância, a prepotência, o exercício reiterado de *fake news* e o desprezo pelos serviços públicos caracterizam estes três personagens.

Paradoxalmente, ao sair da Eletrobras em 2021, na sua carta despedida, Wilson Ferreira Junior referiu-se aos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras como a “seleção brasileira”, agradecendo ao “time incansável, empregados e empregadas, que lutaram pela nossa eficiência e nos quais deposito a minha total diferença”.

Não nos causou surpresa este reconhecimento, mesmo que tardio, haja vista a qualidade do corpo funcional da Eletrobras que não deixa nada a desejar em relação a funcionários das maiores empresas de energia do mundo e agências reguladoras.

Os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras zelam pela ética, integridade, preservação do meio ambiente, soberania, desenvolvimento (nacional, regional, local), direitos humanos, democracia e respeito ao próximo. A Eletrobras apresenta os melhores índices de eficiência operacional do setor elétrico, o que está intimamente associado à capacidade e qualidade do seu quadro técnico.

Cumpramos registrar que nas investigações da Lava Jato, nenhum empregado da Eletrobras, esteve envolvido com ato de corrupção, assim como nenhum dos seus diretores. Daí, que não aceitamos a afirmação de que existe corrupção generalizada nos corredores das nossas empresas.

Ao invés de ofender empregados, pais e mães de família que recebem seus salários honestamente, **Bolsonaro deveria se preocupar com o estelionato eleitoral de ter dito na campanha que não privatizaria ativos estratégicos como os de energia**, ou se preocupar com o risco real de desnacionalização da Eletrobras, na medida em que o projeto original da MP permite que cada controlador tenha 10% da empresa e, a Eletrobras hoje, tem dezenas de fundos estrangeiros, que possuem recebíveis em moeda forte, com plenas capacidades de atingir este patamar, formar um banquete de amigos e se faltar ganhando rios de dividendos à custa da tarifa de luz das famílias brasileiras.

Ao invés de ofender pais e mães de família que recebem seus salários honestamente, Bolsonaro deveria se preocupar com bilionários brasileiros como, por exemplo, o trio Lemann, Teles e Sucupira que, através da 3G Radar, subiu a sua participação de 5% para 15% das ações preferenciais ao longo de 2018, continua com participação expressiva no capital social da Eletrobras até os dias atuais (clique e veja as movimentações: Anexos [A](#), [B](#), [C](#), [D](#)), conseguiram que a sua antiga indicação ao Conselho, Elvira Presta (Anexo [E](#)), se tornasse depois diretora financeira (Anexo [F](#)) e presidenta interina da Eletrobras (Anexo [G](#)), num caso clássico de conflito de interesse, tão questionado pelos empregados nas assembleias de acionistas (Anexo [H](#)). Jornalistas do O Globo (Ancelmo Gois), Carta Capital e Luis Nassif já fizeram matérias sobre o interesse da 3G na privatização da Eletrobras.

A diluição da União fará estes bilionários ficarem ainda mais bilionários, à custa das tarifas mais altas para os consumidores brasileiros e plenos poderes para definir o futuro da Eletrobras, uma vez que o MME e o Ministério da Economia, na sua proposta original, nem sequer enviaram as Casas Legislativas a análise de impacto tarifário e o valuation da Eletrobras (incrivelmente, querem que o Parlamento aprove a venda sem saber o valor das concessões que temos para depois de 2040 e 2050, com contratos já assinados!).

Vale salientar que trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras já receberam nota máxima de Governança Corporativa pela Secretaria de Governança de Estatais (SEST) por vários anos consecutivos (veja [aqui](#)) e o Prêmio Ética nos Negócios, das organizações Globo (Anexo [J](#)). Ética e respeito ao Brasil correm nas veias dos eletricitários.

No início da próxima semana, protocolaremos a representação na Comissão de Ética Pública, solicitando uma retratação do presidente às ofensas emanadas contra os trabalhadores e as trabalhadoras da Eletrobras, Petrobras, BNDES, Caixa, Correios, Casa da Moeda, Embrapa e tantas outras que prestam importante papel para o desenvolvimento do Brasil. Enviaremos cópia a senadores e deputados.

Por fim, esta representação contra o presidente Bolsonaro é também uma forma de demonstrar o nosso respeito aos empregados que, durante a pandemia, trabalham em prol da continuidade da provisão de energia, incentivar outras categorias que não permaneçam caladas diante das ofensas reiteradas deste governo, além de demonstrar o nosso mais profundo respeito às famílias e à memória dos 30 colegas, das diversas empresas Eletrobras, que morreram de COVID-19. Não deixaremos que nos chamem de “corruptos generalizados”. Não passarão!

Na próxima semana, publicaremos novos estudos que não entram no “falso debate” dos “jabutis” colocados pela Câmara e sim, que desnudam “o dinossauro” da MP Original, proposta pré-histórica e desconectada da realidade global, eivada de vícios de origem, potencializador de dividendos para bilionários locais e estrangeiros e fonte de explosão tarifária para população brasileira, sobretudo famílias rurais e urbanas, pequeno comércio, pequena indústria, empreendedores, hospitais, escolas, prédios públicos, dentre outros.

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A Diretoria, em 4 de junho de 2021.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

